



# **GÊNERO E SEXUALIDADE COMO CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERVENÇÕES E POSSIBILIDADES<sup>1</sup>**

Leandro Teofilo de Brito<sup>2</sup>

Leticia Reolon Pereira<sup>3</sup>

Kátia Regina Xavier Pereira da Silva<sup>4</sup>

Claudia Regina de Oliveira Ventura<sup>5</sup>

Marcio Nogueira de Sá<sup>6</sup>

## **RESUMO**

*Com base em uma pesquisa-intervenção, este trabalho discute a inserção dos temas gênero e sexualidade como conteúdos nas aulas de Educação Física de turmas do terceiro ano do ensino médio, buscando problematizar questões relacionadas ao sexismo e a heteronormatividade. Os principais resultados apontam para a repetição de discursos normativos assim como ressignificações. Reconhecemos a proposta como um desafio que desloca sentidos historicamente postos sobre a disciplina no contexto educacional.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar; Gênero; Sexualidade.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho discute a inserção dos temas gênero e sexualidade como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar. Defendemos e julgamos pertinente tal abordagem ao posicionar e reconhecer o campo mais amplo da Educação Física como um espaço generificado e heterocentrado, que historicamente justificou por aspectos biológicos desigualdades sociais e processos de inclusão/exclusão para homens e mulheres nas práticas corporais e esportivas.

A pesquisa foi realizada no ano de 2015 em um dos *campis* do Colégio Pedro II, tradicional instituição federal de ensino localizada no estado do Rio de Janeiro, e se situou em momento político importante, posterior a mobilização de estudantes nomeada como *saiato* que trouxe mudanças significativas na instituição no que concerne a lutas feministas e LGBTs estudantis. Esta mobilização se deu quando um estudante que iniciava seu processo de identificação como transgênero, trocou a calça pela saia do uniforme dentro da escola, sendo interpelado pela direção a

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 CPIL, teofilo.leandro@gmail.com

3 CPIL, leticiareolonp@gmail.com

4 CPIL, katiarxsilva@globo.com

5 CPIL, clauventu@bol.com.br

6 CPIL, marciorican@gmail.com

colocar novamente a calça, única opção até então de uniforme para estudantes do sexo masculino. Saindo em defesa da aluna, seus/suas colegas de classe dias depois mobilizaram a escola e realizaram o *saiato* (saia + ato), no qual vários/as estudantes, em especial que se identificavam como homens, foram à escola vestindo saia (BRITO; PONTES, 2014). O *saiato* foi um acontecimento na instituição que influenciou a criação de coletivos secundaristas feministas e LGBTs em seus diferentes *campis*, assim como a publicação recente de portaria<sup>7</sup> que passou a permitir o uso da saia para estudantes conforme a identidade de gênero que se reconhecessem. Deste modo, questões relacionadas ao gênero e à sexualidade emergiram com muita força no cotidiano escolar da instituição, possibilitando que tal discussão atravessasse as diferentes disciplinas das grades curriculares do ensino básico.

Neste contexto, com base em uma pesquisa-intervenção, buscamos discutir o processo de inserção das temáticas gênero e sexualidade como conteúdos específicos da disciplina em turmas do ensino médio. Na sequência será apresentada a metodologia que subsidiou a pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Com a metodologia nos pautamos na proposta de pesquisa-intervenção. Segundo Castro (2008) a pesquisa-intervenção permite uma riqueza de possibilidades de abordagens, conceitos e linguagens, inovando e renovando os modos do que se pesquisa e como se pesquisa, em especial no contexto de pesquisas com crianças e jovens. A pesquisa-intervenção é comumente utilizada e se alinha com a visão de que é possível a transformação da realidade, havendo o compromisso do pesquisador na ação de mudança social, seja contribuindo com a dinâmica de desenvolvimento de seus estudos, trazendo novos dados às pesquisas, seja comprometendo-se com as demandas específicas do grupo investigado ou simplesmente com os objetivos que se elencou para problematização naquele espaço.

Buscamos assim situar as discussões sobre gênero e sexualidade no âmbito da disciplina Educação Física, propondo intervenções que estimulassem reflexões sobre as presenças do sexismo e da heteronormatividade no contexto das práticas corporais e esportivas. Descrevemos no próximo item como se desenvolveu a pesquisa-intervenção.

## 3 DESCREVENDO A PESQUISA

A pesquisa foi operacionalizada durante o primeiro trimestre do ano de 2015 e o relato aqui apresentado diz respeito a quatro turmas de terceiro ano do ensino médio. Foram planejadas intervenções em oito aulas, divididas em quatro encontros de conteúdos teóricos, sendo a última delas um seminário apresentado pelas turmas, e quatro aulas práticas de voleibol. O primeiro encontro apresentou o conceito de gênero proposto pela teórica feminista Joan Scott, que em seu clássico texto *Gênero: uma categoria útil para análise histórica* enfatizou os aspectos relacionais entre masculino e feminino (SCOTT, 1995). A compreensão do termo gênero buscava

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2016/Setembro/portaria2449.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2017.

discutir o campo do esporte como uma das maiores instâncias de segregação para as mulheres, ao apresentar dados que abordavam um número pequeno de praticantes em variadas modalidades frente aos homens, a dificuldade de patrocínios para equipes esportivas femininas, pequeno público para determinadas modalidades e desinteresse da mídia.

A segunda aula problematizou as práticas corporais e sua dicotomia masculino/feminino. Utilizamos para discussão vídeo<sup>8</sup> de uma reportagem que apresentava rapazes inseridos em aulas de balé, mostrando as barreiras, preconceitos, mas também rupturas em relação a práticas construídas como estritamente masculinas ou femininas. Ao complementar a aula, utilizamos imagens de meninas e mulheres inseridas em espaços de prática do futebol, indo desde a Educação Física escolar, passando pelas escolinhas de base, até de jogadoras profissionais mais reconhecidas pela mídia. Estudantes, em suas falas durante a aula nas diferentes turmas, destacaram pessoas que conheciam, dentro de seu convívio pessoal, como meninos que estavam inseridos em diferentes modalidades de dança e meninas que jogavam futebol em escolinhas e clubes, fato que parecia ser mais usual do que pensávamos.

O terceiro encontro colocou em discussão a homofobia no esporte. Destacou-se casos conhecidos da mídia como do jogador de futebol *Richarlyson* e do jogador de voleibol *Michael*. Buscamos ir além do campo do esporte, discutindo, de forma didática, como a orientação sexual era vista pelas ciências humanas e sociais. Durante os encontros nas turmas, houveram muitas colocações de estudantes de religiões protestantes, afirmando ser contra qualquer orientação sexual que fugisse da heterossexualidade, inclusive, reafirmando posição polêmica imposta por certas igrejas, que seria a tal “cura da homossexualidade”. Não fugimos de intervenções nas colocações, em especial para colocar que o conhecimento ali exposto se pautava em teorias e pesquisas científicas, diferente de discursos do senso comum construídos com base fundamentalista. Conforme Louro (2000), a igreja é uma instituição social que produz efeitos pode construir os sujeitos através de discursos reguladores e normatizadores. Tais discursos, segundo a autora, condenam a homossexualidade como desvio, pecado e doença passíveis de “cura”, como pudemos constatar nas resistências colocadas em aula. Promover reflexões, por meio de esclarecimentos através de teorias, como fizemos, talvez seja o caminho mais ético e viável de discutir tais pontos.

Utilizamos também como uma das estratégias, ao término das aulas teóricas, um seminário em que as/os estudantes, divididos em grupos, expuseram discussões sobre temas relacionados ao gênero e à sexualidade nas práticas corporais e esportivas. Os temas foram os seguintes: *Mulheres no Futebol; Mulheres nas Lutas; Voleibol e as questões de gênero e sexualidade; Homens na Dança; Ginástica Artística masculina; Nado sincronizado masculino; Hipismo e a igualdade de gênero; Torcidas queer no Futebol, Coeducação e a Educação Física escolar*. O tema *Mulheres nas Lutas* foi um tema não contemplado em nossas escolhas iniciais, mas solicitado por um grupo de estudantes de uma das turmas, composto só por rapazes, que tiveram interesse em apresentar a temática no seminário. Superando as expectativas criadas por nós, todos os trabalhos apresentaram discussões muito ricas sobre os temas,

<sup>8</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TdVFe2Pzd4s>> Acesso em: 18 de abril de 2017.

apresentando dados estatísticos, entrevistas com atletas e praticantes, vídeos específicos dos temas, dentre outros recursos que fizeram da atividade um “evento” dentro de duas aulas de Educação Física, já que abrimos à comunidade escolar para que todas/os interessadas/os pudessem assistir as apresentações.

Entretanto, resistências se fizeram presentes em dois momentos da realização da atividade, protagonizadas por rapazes em duas turmas distintas. Na apresentação de um dos grupos que escolheu o tema *Voleibol e as questões de gênero e sexualidade*, uma imagem dos jogadores de vôlei de praia da Alemanha, *Rechermann e Brink*, campeões olímpicos nos jogos de Londres em 2012, beijando-se na boca em uma campanha contra a homofobia<sup>9</sup> foi apresentada, gerando revolta em um estudante integrante de outro grupo que assistia a apresentação e se exaltou, retirando-se da sala até o término da apresentação. A outra situação ocorreu em uma das turmas na apresentação do grupo que abordou as *Torcidas queer no Futebol*, em que na hora da apresentação um outro rapaz externalizou verbalmente que futebol não era lugar de *gays*. As duas situações tiveram intervenções imediatas, embora os dois estudantes se mostrassem irredutíveis em relação às suas concepções sobre o assunto. Recorremos novamente a Louro (2000) para discutir esta questão, pois, de acordo com a autora, a homofobia se faz presente de forma recorrente em homens, que acabam colocando-se extremamente radicais com qualquer situação em que coloque a prova uma representação hegemônica de masculinidade. Fato constatado nas atitudes dos dois estudantes conforme os relatos apresentados.

Nas aulas práticas do trimestre, utilizamos o voleibol como estratégia, que conduzimos através de aulas coeducativas (CORSINO; AUAD, 2012). Esta estratégia foi, de uma maneira geral, a que menos precisou de intervenções, pois a prática conjunta entre meninos e meninas, pelo menos do voleibol, mostrou-se como a menos conflituosa no contexto da pesquisa. Coelho (2009) afirma que o voleibol no Brasil se constituiu como um espaço híbrido de socialização esportiva, pois a construção histórica do vôlei, sempre permitiu que mulheres praticassem o esporte no mesmo nível de participação de homens. A autora, com base em variadas pesquisas, afirma que a representatividade feminina no voleibol o coloca como um esporte tido como feminino no nosso país. Estas afirmações, talvez, respondam a relação harmoniosa entre meninos e meninas nas práticas propostas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Promover desnaturalizações não foi uma tarefa fácil, conforme mostramos nos relatos da pesquisa, porém também não se mostrou algo impossível, já que os/as estudantes traziam consigo concepções, em parte, desconstruídas, frente alguns pontos. Ao mesmo tempo em que se constatou a repetição de discursos normativos que de maneira recorrente circulam na sociedade, ressignificações, seja pela intervenção da pesquisa ou por qualquer desconstrução que contingencialmente se fazia presente no processo de subjetivação destes/as estudantes, estiveram presentes em seus enunciados.

Situar a disciplina Educação Física como espaço de problematização de questões sociais e culturais, como gênero e sexualidade, é um desafio que desloca sentidos

9 Disponível em: <<http://blogs.lancenet.com.br/foradecampo/campeoes-do-volei-de-praia-se-beijam-em-campanha-contrahomofobia/>>. Acesso em: 18 de abril de 2017

historicamente enraizados e que se mostra como possibilidade de ressignificação importante no contexto educacional.

## **GÉNERO Y LA SEXUALIDAD COMO CONTENIDO EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: INTERVENCIÓN Y POSIBILIDADES**

RESUMEN: *Com base en una investigación-intervención, en este documento se analiza la integración de las cuestiones de género y la sexualidad como contenido en las clases de educación física de las clases de secundaria de tercer año, tratando de discutir temas relacionados con el sexismo y la heteronormatividad. Los principales resultados apuntan a la repetición de los discursos normativos, así como nuevos significados. Reconocemos la propuesta como un desafío cambiando históricamente sentidos puestos en la disciplina en el contexto educativo.*

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Género; Sexualidad.*

## **GENDER AND SEXUALITY AS CONTENTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: INTERVENTIONS AND POSSIBILITIES**

ABSTRACT: *Based on an intervention research, this work discusses the insertion of the themes gender and sexuality as contents in the classes of Physical Education of classes of the third year of high school, seeking to problematize issues related to sexism and heteronormativity. The main results point to the repetition of normative discourses as well as re-significances. We recognize the proposal as a challenge that displaces historically placed senses about discipline in the educational context.*

KEYWORDS: *Physical school education; Gender; Sexuality.*

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, L.; PONTES, V. Saiato no Colégio Pedro II: o gênero performativo e os processos de inclusão/exclusão em debate. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2014, v.1, p. 1-10.

CASTRO, L. Conhecer, transformar(-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. In: CASTRO, L.; BESSET, V. (Org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2008, p. 21-42.

CORSINO, L.; AUAD, D. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, J. Voleibol: um espaço híbrido de sociabilidade esportiva. In: TOLEDO, L.; COSTA, C. (Org.). **Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009, p. 75 - 93.

LOURO, G. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto, 2000.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.